

SURDEZ E PROBLEMAS LINGUÍSTICOS NA ESCOLA REGULAR

NICÉIA SILVA MENDES¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas, UFPel – niceiamendes2@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, UFPel – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As diferenças entre surdos e ouvintes não estão apenas ligadas a dados fisiológicos, mas também a questões culturais, como aponta PERLIN (2016). A educação inclusiva consiste em um modelo educacional que visa os direitos humanos, a igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que tende a compreender as possíveis circunstâncias históricas da exclusão dentro e fora da escola, de acordo com MEC/SECADI (2008). Historicamente a educação de pessoas surdas sofreu três abordagens diferentes: a oralista, a comunicação total, e o bilinguismo, de acordo com ALVES (2010). As escolas regulares ou especiais com base no oralismo visaram a capacitação do sujeito surdo para a língua do ouvinte na modalidade oral, considerando o uso da voz ou leitura labial a única possibilidade linguística para se utilizar. A comunicação total considerou o sujeito surdo e aceitou suas características a fim de potencializar as interações sociais, cognitivas, linguísticas e afetivas dos alunos, mas, não considerou a língua de sinais a materna, tornando-se uma nova versão do oralismo. Já a abordagem educacional, por meio do bilinguismo, visou capacitar o sujeito com surdez para a apropriação das duas línguas, a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte, com intuito de que sejam praticadas no cotidiano escolar e na vida social.

Levando em consideração os aspectos acima, neste trabalho será destacado como geralmente se dá a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, abordando problemas linguísticos referentes às falhas na educação com relato de experiência e sugestões para a inclusão.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho se fez uso de pesquisa bibliográfica, pois o estudo trata de explicar questões a partir de embasamento teórico, a fim de conhecer a cultura surda e analisar situações de inclusão e aquisição da linguagem existente nas escolas regulares, caracterizando-se assim, como qualitativa. De outra forma, foi feita uma análise do observado em textos da área, a partir de um trabalho executado junto à Escola de Inclusão da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se das questões referentes à inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, pode-se considerar que um dos impasses para acontecer a inclusão está relacionado com o comparativo de diferenciação que as próprias escolas fazem entre ouvintes e surdos. A diferença se dá também com a parte escrita (Português), pois parece que as escolas não consideram Libras (Língua brasileira de sinais) como a língua materna dos surdos, lhes exigindo

primeiramente o português escrito, o que acaba dificultando seus processos de aprendizagem num todo, além de seu desenvolvimento global.

Uma terceira pauta que envolve a inclusão diz respeito a alunos surdos matriculados nas escolas regulares sem nenhum par surdo, pois é fundamental a convivência com outros surdos para que aconteça uma comunicação fluente e o surgimento de oportunidades e experiências, fatores que atuam diretamente no crescimento pessoal. A partir de Lopes et al (2010) se percebe que, em caso de escolas que tem mais de um aluno surdo matriculado, os mais velhos e fluentes na língua de sinais tornam-se referência aos demais, o que o faz um facilitador para a aquisição da linguagem.

Outra questão importante para se levar em consideração é que alunos ouvintes já possuem afinidade com a linguagem antes mesmo do ingresso na escola, enquanto os alunos surdos de pais ouvintes geralmente iniciam seu contato com a linguagem somente após o ingresso na escola. Partindo deste princípio, pode-se observar outra desvantagem entre o aluno surdo e o ouvinte, onde nem sempre uma proposta pedagógica destinada a uma turma ouvinte se adaptará ao aluno surdo, pois este possui uma maneira diferente de compreender e adquirir a linguagem, pois terá que dominar duas línguas, a libras e o português, enquanto o aluno ouvinte que irá adquirir libras, já possui o português de maneira natural, necessidade que precisa ser percebida pelo educador,

Esta análise pode ser vista não só pela pesquisa bibliográfica, mas também pela experiência desenvolvida na Escola de Inclusão da UFPEL, na qual ministrei atividades de coordenação motora, sendo dois alunos surdos não alfabetizados na sua língua materna e na língua portuguesa. As atividades eram pensadas de acordo com as especificidades dos alunos visando a participação de todos, mas, ao que se refere aos alunos surdos, mesmo eles sendo participativos é notória a dificuldade de comunicação que possuem, assim como para se expressar, compreender e para serem compreendidos.

As reflexões acima nos permitem entender a importância do saber linguístico, tanto para ouvintes como para surdos e a importância do espaço escolar estar preparado para tal diversidade, além de profissionais capacitados para dominarem informações sobre as duas línguas (Libras-Português) para que possam construir conhecimento com segurança e de forma objetiva. Fala-se de profissionais capacitados por ocorrer casos em que professores não se apropriam de didáticas que façam sentido para o aluno surdo, pois geralmente são construídos os conteúdos e se o aluno conseguir responder as questões já é considerado o suficiente, não existindo a possibilidade de o aluno poder se superar e motivar-se às diferentes áreas de conhecimento. Pois segundo Lopes et al (2010) é de extrema importância a dedicação e o comprometimento destes profissionais e que atuem juntamente com um intérprete em sala de aula, pois até mesmo os próprios alunos surdos, por não ter contato entre eles, acabam desconhecendo o trabalho do intérprete. O intérprete é um facilitador do diálogo, ele domina as duas línguas e possibilita que os processos de ensino se tornem mais claros e que a aprendizagem aconteça sem grandes falhas e prejuízos.

Antes de trazer uma conclusão para os problemas linguísticos que cercam a inclusão, vamos pensar a inclusão para além da escola, pois como visto no artigo Lopes et al (2010), existe uma evasão destes alunos do ensino fundamental para o médio, ou seja, são poucos os que chegam ao ensino superior. É importante observar porque estes alunos estão desistindo de levar adiante os estudos e no que isto implica. Pensando sobre o mercado de trabalho na atualidade, sabe-se que o desemprego se encontra evidente e que esta situação é para quem possui ensino superior e para quem não possui, porém, vamos pensar no caso do aluno

surdo com ensino fundamental e na possibilidade deste de conseguir uma vaga de trabalho. Diante desta reflexão, é visível a importância de debater a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, pois até pouco tempo inclusão escolar não era assunto do Estado. Hoje a causa já ganhou atenção, porém a luta continua árdua e constante, pois mesmo que a escola seja para todos e que os surdos tenham seus direitos em Lei, as práticas não estão acontecendo numa totalidade desejada. Ainda há a falta de investimentos da parte do Estado para que as escolas regulares possam oferecer um ensino de qualidade e com profissionais capacitados para atuar. Além disso, existem falhas no ensino, fazendo-se necessária implantação de novos planos pedagógicos inclusivos e didáticas pensadas com sensibilidade.

4. CONCLUSÕES

Para acontecer a inclusão, a mesma deve ser encarada de maneira ética, onde os sujeitos surdos sejam considerados e respeitados nos espaços em que convivem, assim como os âmbitos escolares atendam suas individualidades com responsabilidade e comprometimento. Para isso é necessário uma forte mobilização das direções e também dos professores, além de uma atenção especial por parte dos familiares para que mais cedo os surdos tenham contato com a linguagem e também com outros surdos, a fim de que estejam familiarizados com sua língua materna quando ingressarem na escola, visando minimizar as dificuldades tanto no desenvolvimento escolar, como na vida social e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. Ministério da educação - Especial Universidade Federal do Ceará, Brasília 2010.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SECADI. Acesso em: 26/01/2018.

CELESTINO, Joseilma Ramalho. O Aluno Surdo e a Escola Regular: Reflexões Pertinentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1. Vol. 9. pp 72-84 Outubro / Novembro de 2016.

LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira. Inclusão de alunos surdos na escola regular. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE - Universidade Federal de Pelotas, 2010.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016. Capítulo 3, p.51-73.